Caderno 2 – Situação de aprendizagem 1 (Tempus fugit! Conte-me um conto fantástico!) – **Roteiro**

|  |  |
| --- | --- |
| **Referência nos Cadernos** | 2ª série  – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 1 |
| **Implemento tecnológico sugerido na atividade** | a)     Animações e/ou vídeosb)     Lousa eletrônica |
| **Tempo previsto para a atividade em sala de aula** | 3 a 5 aulas |
| **Habilidades desenvolvidas** | * Compreender o conceito de ‘tempus fugit’ na construção do texto poético.

Reconhecer elementos comuns e inadequados ao conceito de “conto fantástico” estudado.Associar e relacionar conceitos a exemplos. |
|    **Descrição da atividade**   | a)     Os textos permitem que o aluno reflita acerca de sua adequação em função de sua utilização e do meio onde é veiculado.b)     O estudo do texto literário possibilita que o aluno conheça diferentes maneiras de manifestar uma inquietude com relação ao contexto social, ao mesmo tempo em que permite-lhe perceber que algumas questões continuam pertinentes, ainda que aconteçam com mais de um século de distância. |

**Atividade 1:**

**Slide 1**

Tela toda escura, trilha de suspense (sugestão: < http://www.youtube.com/watch?v=BFa\_l6Y1OaI&feature=related>. Aparece uma mão, em close, que puxa uma corrente e que, com um clique, faz aparecer o título da situação de aprendizagem em letras Old English: “Tempus Fugit! Conte-me um conto fantástico”. Outro clique e a luz (título) se apaga.

**Slide 2**

Aparece Letícia deitada na cama, lendo um livro. Ela está completamente distraída. De repente, ela se dá conta da presença da ‘câmera’. Volta-se para o aluno e mostra-se surpresa. Comenta que está lendo um livro de poesias maravilhosas de Fernando Pessoa e que está adorando. Justifica que a causa disso foram as aulas de Língua Portuguesa na escola. Convida o aluno a ler um dos poemas de que ela mais tem gostado.

Aparece, em formato de página de livro, o poema a seguir:

A voz de Letícia diz: “Saca só o tema deste poema. Tipo, demais!”

Ouve-se a locução do poema:

Breve o dia, breve o ano, breve tudo.

Não tarda nada sermos.

Isto, pensado, me de a mente absorve

Todos mais pensamentos.

O mesmo breve ser da mágoa pesa-me,

Que, inda que mágoa, é vida.

REIS, Ricardo (PESSOA, Fernando). *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 220.

Um botão, na página, permite o acesso à biografia de Fernando Pessoa.

**http://www.cfh.ufsc.br/~magno/vidaeobradefernandopessoa.htm**

A seguir, ela, Letícia, aparece em um fundo azul, na lateral da tela, como apoiada na borda da lousa. Ao seu lado, símbolos de quatro claves de sol. Abaixo de cada clave, um botão que quando apertado, se acende. Na parte inferior esquerda, a tecla **<FINALIZAR>.** Outro botão **<POEMA>** também permite retornar ao poema.

A cada clave musical corresponde um pequeno vídeo do youtube.

Ela diz:

Identifique as duas músicas que apresentam o mesmo tema encontrado no poema que lemos.

* **Paciência** – Lenine

([http://www.youtube.com/watch?v=je-RTYbzoEk] Produzir uma montagem que acompanhe a letra da música, com legendas [pode usar como referência http://www.youtube.com/watch?v=u5m3jyndPq8&feature=related] reintroduzindo-a no youtube para que o aluno acesse. Necessidade de que as letras sejam amarelas dentro de tarjas pretas para facilitar a leitura pelos alunos.)

* **Como uma onda** – Lulu Santos

 ([http://www.youtube.com/watch?v=rM4fB3UOJdk&feature=related] Produzir uma montagem que acompanhe a letra da música, com legendas [pode usar como referência http://www.youtube.com/watch?v=u5m3jyndPq8&feature=related] reintroduzindo-a no youtube para que o aluno acesse. Necessidade de que as letras sejam amarelas dentro de tarjas pretas para facilitar a leitura pelos alunos.)

* **Como eu quero** – Kid Abelha

 ([http://www.youtube.com/watch?v=7RgOMLUpnMc&feature=related] Produzir uma montagem que acompanhe a letra da música, com legendas [pode usar como referência http://www.youtube.com/watch?v=u5m3jyndPq8&feature=related] reintroduzindo-a no youtube para que o aluno acesse. Necessidade de que as letras sejam amarelas dentro de tarjas pretas para facilitar a leitura pelos alunos.)

* **Serra do Luar** – Leila Pinheiro

([http://www.youtube.com/watch?v=-mLDIAGruEM] Produzir uma montagem que acompanhe a letra da música, com legendas [pode usar como referência http://www.youtube.com/watch?v=u5m3jyndPq8&feature=related] reintroduzindo-a no youtube para que o aluno acesse. Necessidade de que as letras sejam amarelas dentro de tarjas pretas para facilitar a leitura pelos alunos.)

Quando a tecla **<Finalizar>** é apertada, ouve-se uma das três possibilidades, conforme as respostas dos alunos:

1. Parabéns, eu sabia que vocês eram capazes!
2. Tipo, tem uma música aí que tem nada a ver!
3. Meu, nada, nada a ver...

**Resposta:**

**Paciência e Como uma onda.**

**A seguir, uma tela imitando uma lousa verde. No alto, escrito em branco, como se fosse giz, lê-se:**

**<Locução>**

**Produza um poema que tenha o mesmo tema que estamos aqui estudando, o “Tempus Fugit”, ou “O tempo passa”. Para isso, recapitulemos alguns versos importantes desses textos:**

“Breve o dia, breve o ano, breve tudo”

“Enquanto o tempo / Acelera e pede pressa”

“Eu sei, a vida não para”

“Nada do que foi será / De novo do jeito que já foi/ um dia”

**Incluir um botão após a frase:**

**Para saber mais sobre ‘tempus fugit’:**

**<http://recantodasletras.uol.com.br/cronicas/1399960>**

**<uso do netbook permite que os alunos façam o poema no próprio material. Na falta do net, os alunos podem produzir o poema no caderno, passá-lo para a lousa e imprimi-lo, de modo a produzir um varal de poesias>.**

**Atividade 2**

**Após a leitura do texto das p.17-18 do *Caderno do Aluno*.**

**Slide 1**

Folhas secas são sopradas, sob as quais surge um livro, de capa de couro, vermelha, bem ornamentada em dourado, com o título “FANTASIA” escrito em letra Chiller. A seguir, a capa se abre e dentro se lê “Todos nós somos seres de fantasia!”, centralizado, em fonte **Elephant**, preto. Ao fundo ouve-se uma trilha de suspense (sugestão: <http://www.youtube.com/watch?v=Uk\_y8DV3OFM&feature=related>

**Slide 2**

Marcos aparece sentado em uma poltrona, iluminado por um abajur, de noite. Ele está lendo um livro, muito concentrado. De repente, dá-se conta de que está sendo ‘observado’. Olha o aluno e diz:

Que susto! Também estava superdistraído com a leitura deste conto de Álvares de Azevedo! Muito loco!

**Slide 3**

Novamente folhas secas são sopradas, sob as quais surge um livro, de capa de couro, vermelha, bem ornamentada em dourado, com o título “Noite na Taverva” escrito em letra Chiller. Ao fundo ouve-se uma trilha de suspense (sugestão: <http://www.youtube.com/watch?v=Uk\_y8DV3OFM&feature=related>. Abre-se o livro, e lê-se “Solfieri”.

**Slide 4**

Leitura do conto “Solfieri”, de Álvares de Azevedo.

Na abertura do texto, lêem-se as recomendações iniciais:

**Preste atenção nas estratégias que o autor utiliza para plantar dúvidas no leitor sobre os fatos narrados pelo Solfieri.**

**Observe também os elementos sobrenaturais que aparecem no conto.**

Ao mesmo tempo, em que se ouve o conto e se lêem as legendas, aparecem cenas do conto, em fotografias, dando a impressão de uma fotonovela. Usar imagens fotográficas.

**Slide 5**

**Entra Marcos, vestido de bruxo, o fundo imita um castelo. Ele para na lateral da lousa e diz para os alunos.**

São três as características do Conto Fantástico Gótico Romântico que desejamos aprender nesta SA:

Preferência por lugares e épocas passadas ou inexistentes, mas carregadas de mistérios e sombras

Presença constante de personagens sempre inteligentes, enigmáticos e misteriosos, carregando em sua alma uma forte sensação de culpa.

Presença de uma intriga romântica, usualmente, envolvendo uma moça frágil e indefesa que está em perigo.

Ao mesmo tempo em que fala, aparecem na tela da lousa:

* Preferência por lugares e épocas exóticos, passados ou inexistentes, mas carregadas de mistérios e sombras
* Presença constante de personagens sempre inteligentes, enigmáticos e misteriosos, carregando em sua alma uma forte sensação de culpa.
* Presença de uma intriga romântica, usualmente, envolvendo uma moça frágil e indefesa que está em perigo.

A seguir, Marcos diz:

Identifiquem no conto “Solfieri” essas características. Depois, vamos fazer um exercício para saber se vocês são realmente bons como pensam... Gente, eu de bruxo é do barulho, hehehehe!

Um botão permite acessar o conto “Solfieri” com barra de rodagem. Fundo tétrico, lembrando noite de tempestade. Um botão, abaixo do nome dá possibilidade de acessar a biografia de Álvares de Azevedo.

**http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u695.jhtm**

**Slide 6**

No alto lê-se:

**Assinale, adequadamente, V ou F:**

Lista de afirmações, com possibilidade de o aluno escolher V ou F:

**(as afirmativas aparecem aleatoriamente na lousa)**

1. A narrativa ocorre em Roma, considerada um lugar exótico de fanatismo e perdição.
2. A narrativa ocorre de noite, o que a deixa ainda mais misteriosa.
3. O conto fica mais misterioso quando o narrador-personagem acorda ao lado de um caixão.
4. O narrador-personagem é inteligente e problemático.
5. A presença de um cemitério, bebedeiras, uma mulher misteriosa são apropriados neste gênero de conto.
6. A presença de policiais é uma característica essencial a este gênero de conto.
7. O fato da narrativa ocorrer em Roma revela que o narrador despreza o Brasil.
8. Quando mostra a grinalda de flores, no pescoço, o narrador-personagem revela que todo o conto não passava de uma grande mentira.
9. No conto, amor é sinônimo de sabedoria e bom juízo.
10. Lendo o conto, fica claro que o narrador-personagem despreza as mulheres.

Um botão **<Solfieri>** permite a releitura do conto.

**Resposta:**

* **A narrativa ocorre em Roma, considerada um lugar exótico de fanatismo e perdição.**
* **A narrativa ocorre de noite, o que a deixa ainda mais misteriosa.**
* **O conto fica mais misterioso ainda quando o narrador-personagem acorda ao lado de um caixão.**
* **O narrador-personagem é inteligente e problemático.**
* **A presença de um cemitério, bebedeiras, uma mulher misteriosa são apropriados neste gênero de conto.**

**Um botão permite refazer a atividade.**

**O aluno faz todo o exercício, a seguir ele é informado da quantidade de acertos. Ele pode voltar e reavaliar o seu percurso.**

**Slide 7**

Aparece, como pergaminho que se abre, o seguinte texto:

**A fantasia nas narrativas**

“A fantasia manifesta-se em todos os gêneros de narrativa, sejam os populares, como mitos e lendas, sejam os literários, como epopéias clássicas e romances modernos. A fantasia pode aparecer igualmente em outras expressões artísticas, como em filmes e peças de teatro, em histórias em quadrinhos, novelas de televisão ou enredos de jogos eletrônicos.

Acontece que, nos contos fantásticos, tais como os contos de fadas, os seres da fantasia adotaram uma aparência facilmente reconhecível: os medos corporificaram-se em bruxas ou gigantes, e a vontade de superá-los, em benfeitores amáveis e solidários, como as fadas, que colaboram sempre, sem fazerem perguntas, nem cobrarem um preço.”

Adaptado de ZILBERMAN, R. O conto fantástico: características e trajetória histórica

Uma locução feminina faz a leitura do texto.

Um botão **<ouvir de novo>** permite a releitura.

Há também um botão **<prosseguir>**.

**O professor e os alunos discutem a compreensão do texto.**

Após apertar a tecla **prosseguir**, o texto diminui de tamanho e aparece um pote de veneno (escrito no rótulo “**palavras-chave**”) que fica na parte inferior direita da lousa. Ao lado um botão **<fim>**

Os seguintes termos ganham destaque no texto:

**Fantasia – gêneros – narrativa – sejam – como – literários – romances – pode – igualmente – outras – expressões artísticas – filmes – teatro – ou – contos de fadas – os – seres – corporificam-se – medos – e – vontade de superá-los – fadas – sem – cobrarem.**

Ouve-se a voz de Letícia:

**Clique sobre os termos que sejam imprescindíveis para entender sobre o que trata o texto “A fantasia nas narrativas” e arraste-as até o pote de veneno...**

O aluno poderá selecionar e arrastar essa palavra até o pote de veneno, caso a julgue pertinente. Se ela não for, ouve-se um som estridente, como um grito de horror. O rótulo do pote de veneno se deve transformar em um contador de pontos. A cada palavra certa no saco, computam-se dez pontos e ouve-se uma voz (como se fosse do além) dizer “Muito bom!”. A cada erro; cinco pontos a menos para o jogador.

Respostas:

|  |
| --- |
| **Fantasia – gêneros – narrativa** – sejam – como – **literários – romances** – pode – igualmente – outras – **expressões artísticas – filmes – teatro – ou – contos de fadas** – os – seres – **corporificam-se – medos** – e – **vontade de superá-los** – sem – cobrarem. |

**Atividade 3**

**Slide 1**

**A tela imita uma televisão fora do ar. De repente, ela sintoniza em uma tela escura, em que se lêem em letras Gloucester: Escrever bem, por vezes, exige conhecer a gramática! Fundo musical de suspense**

**<** **http://www.youtube.com/watch?v=mWJZQGjdytE&feature=related>**

**Slide 2**

Letícia está sentada em frente à tevê.

Letícia: Vem logo, Marcos! Já vai começar!

Marcos (se aproximando rapidamente e se sentando com um balde de pipoca na mão): É que eu estava pegando a pipoca! Adoro esse programa!

Close na tevê, sempre mostrando o contorno do aparelho. Música alegre de abertura, estilo de músicas de programas de auditório. Começa um programa de “quiz”, ao estilo de “Show do Milhão”, um ator faz as vezes de um apresentador de paletó e gravata que no centro faz uma breve apresentação, dá as boas-vindas ao auditório e avisa que o primeiro telespectador que ligar para o número abaixo (aparece um número no televisor) será o participante do dia.

Corte para Letícia e Marcos no sofá.

Letícia: Liga lá, Marcos!

Marcos (com o telefone em mãos): Demorô!

(close no telefone, mãos de Marcos digitando o número)

O apresentador diz que vai atender a uma chamada, é a ligação de Marcos.

Apresentador: Alô, com quem eu falo?

Marcos: É o Marcos!

Apresentador: Marcos, de onde você fala?

Marcos: Eu.. eu tô na casa da Letícia!

Apresentador: Ahm... ok, Marcos, mas onde fica a casa da Letícia?

Marcos: Ah... err... no bairro das Acácias!

Apresentador: Ok, Marcos, você está pronto para participar do “Qual é a palavra certa?”

Marcos: Vambora... err... Claro, vamos lá! Palavra certa?

Apresentador: É um jogo demais, cara! Você vai ver... vamos ao texto!

Aparece na tela da tevê o seguinte texto:

“Feliz com o nascimento de sua filha, um casal **\_\_\_\_\_\_1\_\_\_\_\_** promover uma grande festa de batizado. **\_\_\_\_\_\_2\_\_\_\_\_** todos seus conhecidos, mas **\_\_\_\_\_\_3\_\_\_\_\_** de um deles que, com grande indignação, **\_\_\_\_\_4\_\_\_\_\_\_** em meio às comemorações e **\_\_\_\_\_\_5\_\_\_\_\_** a menina recém-nascida: quando **\_\_\_\_\_6\_\_\_\_\_\_** quinze anos, ela **\_\_\_\_\_\_7\_\_\_\_\_**. Um dos convidados, que **\_\_\_\_\_8\_\_\_\_\_\_** atrasado, **\_\_\_\_\_9\_\_\_\_\_\_** reverter a maldição, **\_\_\_\_\_10\_\_\_\_\_\_** seus efeitos: a garota não morrerá, mas **\_\_\_\_\_11\_\_\_\_\_\_** por longo tempo, até ser despertada por seu salvador. O tempo **\_\_\_\_\_12\_\_\_\_\_\_**, a profecia **\_\_\_\_13\_\_\_\_\_\_\_**: a jovem, quando **\_\_\_\_\_14\_\_\_\_\_\_** 15 anos, **\_\_\_\_\_15\_\_\_\_\_\_** em sono profundo, **\_\_\_\_16\_\_\_\_\_\_\_** nesse estado até ser libertada pelo rapaz que **\_\_\_\_\_17\_\_\_\_\_\_**, mais adiante, seu marido.”

Surgem números nos espaços indicados no texto. O aluno poderá seguir a sua ordem ou selecionar números aleatórios. Ao selecionar os números, terá as opções correspondentes abaixo:

Apresentador: Agora você vai escolher qual opção melhor completa o texto!

**Sugestão para o professor: divida os alunos em dois grupos; a cada erro, chame um aluno de outro grupo para resolver a questão.**

**1) resolver**

a) resolvi

b) resolvesse

c) resolveu

d) resolve

**2) convidar**

a) convida

b) convidara

c) convide

d) convidei

**3) esquecer-se**

a) se esqueceu

b) se esquece

c) esquecesse

d) me esqueci

**4) aparecer**

a) aparecia

b) apareça

c) aparece

d) aparecer

**5) amaldiçoar**

a) amaldiçoe

b) amaldiçoa

c) amaldissoe

d) amaldiçoem

**6) morrer**

a) morrerá

b) morreria

c) morrerei

d) morressem

**7) chegar**

a) cheguei

b) chega

c) chegara

d) chegava

**8) conseguir**

a) consegui

b) conseguia

c) conseguiu

d) consegue

**9) atenuar**

a) atenuando

b) atenuou

c) atenuaria

d) atenuaram

**10) morrer**

a) morresse

b) morreria

c) morrera

d) morrerá

**11) adormecer**

a) adormecendo

b) adormecerá

c) adormece

d) adormecia

**12) passar**

a) passar-se

b) passou

c) passa

d) passe

**13) cumprir-se**

a) se cumpre

b) se cumpria

c) se compre

d) se cumpra

**14) completar**

a) completasse

b) complete

c) completa

d) completaram

**15) cair**

a) cai

b) caia

c) caía

d) caiu

**16) permanecer**

a) permanecia

b) permanecendo

c) permanece

d) permanessa

**17) ser**

a) será

b) seria

c) seja

d) seje

A cada resposta correta, ouve-se o apresentador exclamar: “Muito bom!”, “Isso mesmo, vamos para a próxima!”, “Você está certo!” “Parabéns!” “Excelente!” Entre outros incentivos.

A cada resposta errada, ouve-se: Não, não, escolha outra opção! Tente de novo! Calma, repense a sua resposta! Você tem certeza?, entre outras repreensões.

Respostas:

Feliz com o nascimento de sua filha, um casal **resolve** promover uma grande festa de batizado. **Convida** todos seus conhecidos, mas **se esquece** de um deles que, com grande indignação, **aparece** em meio às comemorações e **amaldiçoa** a menina recém-nascida: quando atingir quinze anos, ela **morrerá**. Um dos convidados, que **chegara** atrasado, **consegue** reverter a maldição, **atenuando** seus efeitos: a garota não **morrerá**, mas **adormecerá** por longo tempo, até ser despertada por seu salvador. O tempo **passa**, a profecia **se cumpre**: a jovem, quando **completa** 15 anos, **cai** em sono profundo, **permanecendo** nesse estado até ser libertada pelo rapaz que **será**, mais adiante, seu marido.

**Atividade 4**

**Slide 1**

Céu de chuva, trovões e relâmpagos, de repente, surge, como do nada, um Frankenstein que olha para os alunos e sorri. Música de fundo <http http://www.youtube.com/watch?v=YBMkRXg9vYk&NR=1>).

**Slide 2**

Três imagens descem, rodopiantes, e param aleatoriamente na lousa. Cada uma delas representa um episódio do conto “Solfieri”, de Álvares de Azevedo. Clicando nelas, assiste-se a um vídeo com a representação/interpretação de um trecho do conto:

**<Não é para narrar o conto, apenas encenar os trechos. Usá-los como base para pequenos roteiros>**

1. A visão desapareceu no escuro da janela... e daí um canto se derramava. Não era só uma voz melodiosa: havia naquele cantar um como choro de frenesi, um como gemer de insânia: aquela voz era sombria como a do vento à noite nos cemitérios cantando a nênia das flores murchas da morte

Depois, o canto calou-se. A mulher apareceu na porta. Parecia espreitar se havia alguém nas ruas. Não viu ninguém: saiu. Eu segui-a.

 (a imagem congela no momento em que o narrador personagem começa a seguir a mulher. Ele aparece de costas, caminhando. Ela não se vê mais. )

1. - Saí. Ao passar a praça encontrei uma patrulha.

- Que levas aí?

A noite era muito alta: talvez me cressem um ladrão.

- É minha mulher, que vai desmaiada...

- Uma mulher? Mas, essa roupa branca e longa? Serás, acaso, roubador de cadáveres?

Um guarda aproximou-se. Tocou-lhe a fronte: era fria.

- É uma defunta

Cheguei meus lábios aos dela. Senti um bafejo morno. - Era a vida, ainda.

- Vede - disse eu.

O guarda chegou-lhe os lábios: os beiços ásperos roçaram pelos da moça. Se eu sentisse o estalar de um beijo... o punhal já estava nu em minhas mãos frias...

- Boa-noite, moço. Podes seguir - disse ele.

 (congela-se a imagem no momento em que os policiais se despedem de Solfieri)

1. - Quando dei acordo de mim, estava num lugar escuro: as estrelas passavam seus raios brancos entre as vidraças de um templo. As luzes de quatro círios batiam num caixão entreaberto. Abri-o. Era o de uma moça. Aquele branco da mortalha, as grinaldas da morte na fronte dela, naquela tez lívida e embaçada, o vidrento dos olhos mal-apertados... Era uma defunta! E aqueles traços todos me lembraram uma idéia perdida... Era o anjo do cemitério! Cerrei as portas da igreja que, ignoro porque, eu achara abertas. Tomei o cadáver nos meus braços para fora do caixão. Pesava como chumbo...

 (a imagem se congela com Solfieri carregando a mulher vestida de branco nos braços)

Ao fim de cada cena, a imagem congela-se e volta ao tamanho normal, centralizada, ao lado das outras duas imagens.

Ouve-se, em off, a voz de Letícia que diz:

Ordene essas três cenas de acordo com o seu aparecimento no conto “Solfieri”.

Um botão permite acessar o conto “Solfieri” com barra de rodagem. Fundo tétrico, lembrando noite de tempestade. Um botão, abaixo do nome dá possibilidade de acessar a biografia de Álvares de Azevedo.

Um botão **<finalizar>** indica que o aluno terminou a seleção.

Se ele acertou:

Parabéns! É isso aí!

Se ele errou:

Ih, **(1 ou 2 ou todas as)** cenas estão fora de ordem.

O aluno pode **refazer** a atividade.

**Resposta 1 – 3 – 2**

**Slide 3**

Ouve-se, em OFF, apergunta “Você saberia dizer qual a melhor imagem para ilustrar a capa do livro do conto Solfieri’?”,

A seguir, reaparecem as três imagens congeladas

o aluno poderá optar por uma delas, arrastando a que achar adequada até um retângulo vazio (de tamanho proporcional à capa de um livro).

Espera-se que o aluno identifique a imagem 3 como a mais apropriada. Nesse caso ouve-se a voz de Marcos:

Cara, de boa, eu sabia que vocês conseguiam!

Se for outra a imagem selecionada, Marcos diz:

Ih, tipo, nada a ver, meu!

Um botão lateral **< mais informações sobre capas de livros>** permite acessar o site:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\_crv/index.asp?id\_projeto=27&ID\_OBJETO=42232&tipo=ob&cp=C13828&cb=&n1=&n2=&n3=&n4=&b=s >

Identificada a imagem, desaparecem as outras duas possibilidades. A imagem selecionada, em forma retangular como a de uma capa de livro, aumenta até ocupar ¼ da lousa.

Oferecem-se, ao aluno, quatro possibilidades de fontes para sobrepôr, como *layers*, sobre a imagem de capa escolhida. As possibilidades devem ser contrastantes:

1. Lúcida Blackletter
2. Broadway
3. Poor Richard.
4. Bauhaus 93

Tal como na etapa anterior, deve ser possível ao aluno selecionar a opção que melhor lhe aprouver.

**Resposta: 1**

A cada resposta incorreta, o aluno receberá conselhos de Marcos, que dirá:

Pensa melhor, meu! Esse tipo de letra não fica legal! O conto é fantástico gótico, saca? Tem que ser um tipo de letra que reforce esse lance. A letra não significa, mas reforça um significado.

Selecionada a capa, o aluno deverá escolher as informações que vêm na capa, além do título. Onde havia as *layers* com as fontes, agora aparecem três retângulos, do tamanho da capa do livro, contendo os diferentes tipos de textos:

1.

Filho de Inácio Manuel Álvares de Azevedo e Maria Luísa Mota Azevedo, passou a infância no Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos. Voltou a São Paulo (1847) para estudar na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde desde logo ganhou fama por brilhantes e precoces produções literárias. Destacou-se pela facilidade de aprender línguas e pelo espírito jovial e sentimental.

 Não concluiu o curso, pois foi acometido de uma tuberculose pulmonar nas férias de 1851-52, a qual foi agravada por um tumor na fossa ilíaca, ocasionado por uma queda de cavalo, falecendo aos 20 anos. A sua obra compreende: Poesias diversas, Poema do Frade, o drama Macário, o romance O Livro de Fra Gondicário, Noite na Taverna, Cartas, vários Ensaios (Literatura e civilização em Portugal, Lucano, George Sand, Jacques Rolla), e a sua principal obra Lira dos vinte anos (inicialmente planejada para ser publicada num projeto - As Três Liras - em conjunto com Aureliano Lessa e Bernardo Guimarães). É patrono da cadeira 2 da Academia Brasileira de Letras.

A Editora dos alunos da Escola preparou com muito capricho esta edição.

2.

Noite na Taverna reúne contos fantásticos, retratando as influências de uma época marcada por Byron e Musset. Entre uma baforada e um gole de vinho, as personagens narram fatos macabros e sombrios de seu passado.

3.

Álvares de Azevedo

“Solfieri”

**Noite na taverna**

Editora da Escola

**Resposta: 3**

Caso o aluno selecione a primeira opção, Letícia ou Marcos, aparecem dizendo: “Ei, esse texto se trata de uma biografia do autor! Deve aparecer na orelha do livro, não na capa!”

Se ele seleciona a segunda opção, Letícia ou Marcos dizem: “Essa é a sinopse. Aparece na quarta capa do livro para dar uma ideia do que acontece na trama da história.”

**Slide 4**

Aparece a capa do livro pronta. O aluno, pode virtualmente abrir o livro e ler, na forma de livro, o conto “Solfieri”. Os texto 1 e 2 aparecem, respectivamente, na orelha e na quarta capa do livro. Imagens do conto, feitas para esta atividade, aparecem, em preto e branco, ilustrando o livro.

O livro poderá ser impresso.

**Atividade5**

**Slide 1**

Cemitério em panorâmica. De repente, uma lápide fica em evidência, nela se lê: Para finalizar..., em fonte **Ravie**, preto. Ao fundo ouve-se uma trilha de suspense (sugestão: <http://www.youtube.com/watch?v=k3dwSK5ybbk>).

**Slide 2**

No alto da tela lemos: **Tempus Fugit**

Entra Letícia na cena: ela olha para os alunos e diz...

A idéia de que o tempo passa, ou seja, Tempus Fugit, de algum modo, também está presente no conto “Solfieri”... Isso porque

Aparecem, então, escritas quatro alternativas

1. A ideia de morte, como fim da breve vida, está sempre presente, orientando as ações da personagem protagonista.
2. A narrativa é tão envolvente que a lemos de um modo tão rápido que nem vemos o tempo passar.
3. O conto defende que é impossível ser feliz no amor durante a vida atual.
4. O narrador personagem não tem calma, está sempre nervoso e apressado.

**Resposta A**

Se o aluno escolhe A, ouve-se Letícia dizer:

Muito bem! De fato, a vida é vista no texto como algo passageiro e de curta duração, impedindo as pessoas de serem felizes para sempre.

Se o aluno escolhe B, ouve-se Letícia dizer:

Sim, a narrativa é ótima, mas não é isso que caracteriza a presença do tema *Tempus Fugit* em um texto.

Se o aluno escolhe C, ouve-se Letícia dizer:

O conto não chega a defender isso, porque Solfieri não pode ser considerado o exemplo do homem comum, não é mesmo?

Se o aluno escolhe D, ouve-se Letícia dizer:

Pode até ser verdade que Solfieri é nervosinho, mas não é isso que define o tema do *Tempus Fugit*.

**Um botão <para saber mais sobre o Tempus Fugit> possibilita que o aluno aceda ao seguinte site**

**http://recantodasletras.uol.com.br/cronicas/1399960**

**Slide 3**

Abre-se um papiro:

Vocês agora irão escrever um conto fantástico gótico, seguindo as orientações do caderno do aluno, para isso, não deixem de levar em conta o que estudamos até agora e as orientações complementares que encontra no *Caderno do Aluno*!

Mostre que você aprendeu com o Álvares de Azevedo algumas estratégias para plantar dúvidas no leitor sobre os fatos narrados e, ao mesmo tempo, introduzir adequadamente os elementos sobrenaturais.

Solfieri

*...Yet one kiss on your pale clay
And those lips once so warm - my heart! My heart.
Byron, Cain..*

Sabeis-lo. Roma é a cidade do fanatismo e da perdição: na alcova do sacerdote dorme a gosto a amásia; no leito da vendida se pendura o crucifixo lívido. É um requintar de gozo blasfemo que mescla o sacrilégio à convulsão do amor, o beijo lascivo à embriaguez da crença

Era em Roma. Uma noite, a lua ia bela como vai ela no verão por aquele céu morno. O fresco das águas se exalava como um suspiro do leito do Tibre. A noite ia bela. Eu passeava a sós pela ponte de \*\*\*. As luzes se apagaram uma por uma nos palácios, as ruas se faziam ermas e a lua de sonolenta, se escondia no leito das nuvens. Uma sombra de mulher apareceu numa janela solitária e escura. Era uma forma branca. - A face daquela mulher era como de uma estátua pálida à lua. Pelas faces dela, como gotas de uma taça caída, rolavam fios de lágrimas.

Eu me encostei à aresta de um palácio. A visão desapareceu no escuro da janela... e daí um canto se derramava. Não era só uma voz melodiosa: havia naquele cantar um como choro de frenesi, um como gemer de insânia: aquela voz era sombria como a do vento à noite nos cemitérios cantando a nênia das flores murchas da morte.

Depois, o canto calou-se. A mulher apareceu na porta. Parecia espreitar se havia alguém nas ruas. Não viu ninguém: saiu. Eu segui-a.

A noite ia cada vez mais alta: a lua sumira-se no céu e a chuva caía às gotas pesadas: apenas eu sentia nas faces caírem grossas lágrimas de água, como sobre um túmulo prantos do órfão.

Andamos longo tempo pelo labirinto das ruas: enfim, ela parou; estávamos num campo.

Aqui, ali, além, eram cruzes que se erguiam entre o ervaçal. Ela ajoelhou-se. Parecia soluçar: em torno dela passavam as aves da noite.

Não sei se adormeci: sei, apenas, que quando amanheceu achei-me a sós no cemitério. Contudo, a criatura pálida não fora uma ilusão: as urzes, as cicutas do campo-santo estavam quebradas junto a uma cruz.

O frio da noite, aquele sono dormido à chuva, causaram-me uma febre. No meu delírio passava e repassava aquela brancura de mulher, gemiam aqueles soluços e todo aquele devaneio se perdia num canto suavíssimo...

Um ano depois voltei a Roma. Nos beijos das mulheres, nada me saciava; no sono da saciedade me vinha aquela visão...

Uma noite e após uma orgia, eu deixara dormida no leito a bela condessa Barbora. Dei um último olhar àquela forma nua e adormecida com a febre nas faces e a lascívia nos lábios úmidos, gemendo ainda nos sonhos como na agonia voluptuosa do amor. Saí. Não sei se a noite era límpida ou negra; sei apenas que a cabeça me escaldava de embriaguez. As taças tinham ficado vazias na mesa: aos lábios daquela criatura eu bebera até à última gota do vinho do deleite...

Quando dei acordo de mim, estava num lugar escuro: as estrelas passavam seus raios brancos entre as vidraças de um templo. As luzes de quatro círios batiam num caixão entreaberto. Abri-o. Era o de uma moça. Aquele branco da mortalha, as grinaldas da morte na fronte dela, naquela tez lívida e embaçada, o vidrento dos olhos mal-apertados... Era uma defunta! E aqueles traços todos me lembraram uma idéia perdida... Era o anjo do cemitério! Cerrei as portas da igreja que, ignoro porque, eu achara abertas. Tomei o cadáver nos meus braços para fora do caixão. Pesava como chumbo...

Sabeis a história de Maria Stuart degolada e do algoz, "do cadáver sem cabeça e do homem sem coração", como a conta Brantôme? - Foi uma idéia singular, a que eu tive. Tomei-a no colo. Preguei-lhe mil beijos nos lábios. Ela era bela assim. Rasguei-lhe o sudário, despi-lhe o véu e a capela, como o noivo os despe à noiva. Era mesmo uma estátua: tão branca era ela. A luz dos tocheiros dava-lhe aquela palidez de âmbar que lustra os mármores antigos. O gozo foi fervoroso - cevei-lhe em perdição aquela vigília. A madrugada passava já frouxa nas janelas. Àquele calor de meu peito, à febre de meus lábios, à convulsão de meu amor, a donzela pálida parecia reanimar-se. Súbito, abriu os olhos empanados. Luz sombria alumiou-os como a de uma estrela entre névoa, apertou-me em seus braços, um suspiro ondeou-lhe nos beiços azulados... Não era já a morte: era um desmaio. No aperto daquele abraço havia, contudo, alguma coisa de horrível. O leito de lajes, onde eu passara uma hora de embriaguez, me resfriava. Pude, a custo, soltar-me naquele aperto do peito dela... Nesse instante, ela acordou...

Nunca ouvistes falar de catalepsia? É um pesadelo horrível aquele que gira ao acordado que emparedam num sepulcro; sonho gelado em que sentem-se os membros tolhidos e as faces banhadas de lágrimas alheias, sem poder revelar a vida!

A moça revivia a pouco e pouco. Ao acordar, desmaiara. Embucei-me na capa e tomei-a nos braços coberta com seu sudário, como uma criança. Ao aproximar-me da porta, topei num corpo. Abaixei-me e olhei: era algum coveiro do cemitério da igreja, que aí dormira de ébrio, esquecido de fechar a porta...

Saí. Ao passar a praça encontrei uma patrulha.

- Que levas aí?

A noite era muito alta: talvez me cressem um ladrão.

- É minha mulher, que vai desmaiada...

- Uma mulher? Mas, essa roupa branca e longa? Serás, acaso, roubador de cadáveres?

Um guarda aproximou-se. Tocou-lhe a fronte: era fria.

- É uma defunta

Cheguei meus lábios aos dela. Senti um bafejo morno. - Era a vida, ainda.

- Vede - disse eu.

O guarda chegou-lhe os lábios: os beiços ásperos roçaram pelos da moça. Se eu sentisse o estalar de um beijo... o punhal já estava nu em minhas mãos frias...

- Boa-noite, moço. Podes seguir - disse ele.

Caminhei. - Estava cansado. Custava a carregar o meu fardo e eu sentia que a moça ia despertar. Temeroso de que ouvissem-na gritar e acudissem, corri com mais esforço...

Quando eu passei a porta, ela acordou. O primeiro som que lhe saiu da boca foi um grito de medo...

Mal eu fechara a porta, bateram nela. Era um bando de libertinos, meus companheiros, que voltavam da orgia. Reclamaram que abrisse.

Fechei a moça no meu quarto e abri.

Meia hora depois eu os deixava na sala, bebendo ainda. A turvação da embriaguez fez que não notassem a minha ausência.

Quando entrei no quarto da moça, vi-a erguida. Ria de um rir convulso, como a insânia, e frio como a folha de uma espada. Trespassava de dor ouvi-la.

Dois dias e duas noites levou ela de febre, assim.

Não houve sanar-lhe aquele delírio, nem o rir do frenesi. Morreu depois de duas noites e dois dias de delírio.

À noite, saí. Fui ter com um estatuário que trabalhava perfeitamente em cera e paguei-lhe uma estátua dessa virgem.

Quando o escultor saiu, levantei os tijolos de mármore do meu quarto e, com as mãos, cavei aí um túmulo. Tomei-a, então, pela última vez nos braços, apertei-a a meu peito, muda e fria, beijei-a e cobri-a, adormecida no sono eterno, com o lençol de seu leito. Fechei-a no seu túmulo e estendi meu leito sobre ele,

Um ano, - noite a noite - dormi sobre as lajes que a cobriam... Um dia, o estatuário me trouxe a sua obra. Paguei-lha e paguei o segredo...

- Não te lembras, Bertram, de uma forma branca de mulher que entreviste pelo véu do meu cortinado? Não te lembras que eu te disse que era uma virgem que dormia?

- E quem era essa mulher, Solfieri?

- Quem era? Seu nome?

- Quem se importa com uma palavra quando sente que o vinho queima assaz os lábios? Quem pergunta o nome da prostituta com quem dormiu e sentiu morrer a seus beijos, quando nem há dele mister por escrever-lho na lousa?

Solfieri encheu uma taça e bebeu-a. Ia erguer-se da mesa, quando um dos convivas tomou-o pelo braço.

- Solfieri, não é um conto, isso tudo?

- Pelo inferno, que não! Por meu pai, que era conde e bandido! Por minha mãe que era a bela Messalina das ruas! Pela perdição que não! Desde que eu próprio calquei aquela mulher com meus pés na sua cova de terra, eu vo-lo juro! - guardei-lhe como amuleto a capela de defunta. Ei-la!

Abriu a camisa e viram-lhe ao pescoço uma grinalda de flores mirradas.

- Vedes-la? Murcha e seca, como o crânio dela.